

## COMPREENSÃO DOS ENFERMEIROS A CERCA DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE O PROCESSO TRANSFUSIONAL

Johny Carlos de Queiroz<sup>1</sup>

Maria Francisca Costa da Silva<sup>2</sup>

Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes<sup>3</sup>

Rejane Maria Paiva de Menezes<sup>4</sup>

Gislane Bernardino de Freitas<sup>5</sup>

**Introdução.** A hemotransfusão se constitui hoje, uma das alternativas terapêuticas para o tratamento de muitas patologias, e na reposição de hemocomponentes essenciais a vida. Deve ser executada por profissionais capacitados e treinados, pois os procedimentos realizados não estão isentos de riscos. No Brasil, as competências e atribuições do enfermeiro em hemoterapia são regulamentadas pela Resolução 306/2006 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a qual é estabelecida a sua responsabilidade pelo planejamento, execução, coordenação, supervisão e avaliação de procedimentos de hemoterapia nas unidades de saúde<sup>1</sup>. A enfermagem como uma profissão voltada para a construção de uma assistência qualificada a saúde, necessita de instrumentos norteadores cuja metodologia de trabalho seja concisa, prática e coerente com a realidade de sua prática profissional. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), enquanto processo organizacional é capaz de oferecer subsídios para o desenvolvimento de metodologias interdisciplinares e humanizadas de cuidado<sup>2</sup>. **Objetivo:** Analisar a compreensão dos enfermeiros a cerca da Sistematização da Assistência de Enfermagem durante o processo transfusional. **Descrição Metodológica:** Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva com uma abordagem qualitativa, realizada na unidade de Pronto Socorro (PS) do Hospital Regional Tarcísio de Maia (HRTM), em Mossoró/RN. Nesta unidade atuam vinte 20 enfermeiros em sistema de escala de doze horas, entre homens e mulheres, destes, cinco estavam em gozo de férias, três se recusaram a participar da pesquisa e dois não se enquadravam nos critérios de inclusão e exclusão totalizando uma amostra de 10 enfermeiros.. A coleta de dados foi instrumentalizada pela técnica de entrevista semiestruturada, iniciando após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN),

---

<sup>1</sup> Prof. Me da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FAEN/UER, Mossoró/RNI. E-mail: [johnycarlos@uol.com.br](mailto:johnycarlos@uol.com.br)

<sup>2</sup> Graduada pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do rio Grande do Norte – FAEN/UERN, Mossoró/RNI. Enfermeira na Clínica de Hemodiálise em Cajazeiras/PB. E-mail: [Mary.francys@hotmail.com](mailto:Mary.francys@hotmail.com)

<sup>3</sup> Profª Dra da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do rio Grande do Norte – FAEN/UERN, Mossoró/RN.. E-mail: [suzanaazevedo@superig.com.br](mailto:suzanaazevedo@superig.com.br)

<sup>4</sup> Profª Dra do Departamento de enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Natal/RN. [rejemene@gmail.com](mailto:rejemene@gmail.com)

<sup>5</sup> Graduada pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do rio Grande do Norte – FAEN/UERN, Mossoró/RN: E-mail:

protocolo nº 65314, CAAE 02576912.9.0000.5294, no período de fevereiro a março de 2013. A análise dos dados foi fundamentada na técnica de análise de conteúdo com elaboração de categorias<sup>3</sup>. **Resultados.** A partir da análise das informações obtidas durante a entrevista, emergiram uma diversidade de dados que subsidiaram a construção de duas categorias: “Conhecimento dos enfermeiros a cerca da Sistematização da Assistência de Enfermagem durante o processo transfusional” e o “O processo transfusional durante a sua prática assistencial”. Em relação à primeira categoria, os enfermeiros evidenciaram a necessidade de buscar maiores conhecimentos a cerca da SAE, haja vista o pouco conhecimento enquanto processo capaz de direcionar a prática assistencial do enfermeiro, conforme relatos dos Enfermeiros 03 e 08, respectivamente: *Sistematizar a assistência eu considero importantíssimo, agora se existe algum encaminhamento pra isso eu não to sabendo; Não vejo essa sistematização, pra mim a hemotransfusão é vista como qualquer medicação.* Ficou evidente nas falas dos enfermeiros que eles consideram a SAE importante para o planejamento da assistência, mas que durante suas práticas não a realizam, inclusive relatam que a própria instituição hospitalar não dar condições para que esse processo de trabalho seja implantado, apesar da SAE proporcionar a organização de um cuidado humanizado, buscando compreender as necessidades individuais do usuário, considerando os aspectos biopsicossociais e o contexto de vida dos quais estão inseridos<sup>4</sup>. Observa-se também que a instituição deve estimular e orientar os profissionais quanto à importância da SAE no processo de hemotransfusão, podendo utilizar a academia como parte integrante e colaboradora desse processo. Por ser a enfermagem responsável pelo processo transfusional, cabe a ela durante o procedimento, observar o usuário antes da transfusão certificando-se de que o mesmo está em condições de receber o sangue a ser transfundido, avaliar seu estado durante, e acompanhá-lo após a transfusão, garantindo a segurança do usuário. Com relação a segunda categoria relata o Enfermeiro 04: *[...] se o enfermeiro estiver no setor e tiver disponível, ele é quem faz a administração, a gente coloca o sangue anota o horário de início, e tem que observar o percurso de passagem desse sangue, se o paciente evolui com alguma anormalidade, se apresenta hipertermia, ver o sinais vitais.* É perceptível, neste relato, que a hemotransfusão é considerada um procedimento simples, porém tanto o enfermeiro como o técnico pode estar executando e na maioria das vezes o monitoramento que deveria ser obrigatório, antes, durante e após a transfusão acaba sendo responsabilidade apenas do técnico de enfermagem. Neste sentido, fica evidente o quanto é importante que o enfermeiro repense as suas práticas assistenciais, buscando estar sempre se atualizando a respeito dos procedimentos que são de sua responsabilidade, inerentes a sua área de atuação. Constatou-se também a falta de conhecimentos dos enfermeiros na execução das etapas relacionadas à hemotransfusão, logo, alguns profissionais durante a entrevista, apontaram dificuldades para sistematizar a assistência no cotidiano do seu trabalho, de modo que propicie aos usuários uma assistência de qualidade. Tais dificuldades estão relacionadas a demanda de usuários que procuram a instituição hospitalar em busca de atendimento para suas necessidades, o quadro deficiente de enfermeiros e técnicos de enfermagem, inexistência de protocolos assistenciais que direcione a prática e a ausência de capacitações. **Conclusão.** Portanto, percebeu-se que a terapia transfusional é um processo que requer cuidados específicos das etapas que envolve a execução do procedimento. Quando indicada, precisa de uma administração correta, respeitando todas as normas técnicas preconizadas pela Agência

Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), uma vez que, os riscos que podem acontecer durante a transfusão de sangue e seus derivados, na sua grande maioria são consequência de um procedimento inadequado, seja pela falta de atenção ou de conhecimentos do profissional de enfermagem durante a administração. A enfermagem tem um papel preponderante neste processo, sendo indispensável que o enfermeiro reconheça sua função durante a realização do procedimento, mantenha-se atualizados, visando à qualificação da assistência. No entanto, é importante que a instituição hospitalar seja um facilitador para que a educação permanente possa ocorrer em diferentes espaços e momentos, de forma que seja também intencional organizada e sistematizada, podendo contribuir para o desenvolvimento crítico e reflexivo dos trabalhadores, e que possa transcender a assistência voltada apenas à prática da hemotransfusão. **Contribuições para Enfermagem:** A pesquisa contribuirá para o desenvolvimento da enfermagem a importância da implantação da SAE, podendo ser compreendida como espaço para reflexão e construção de atuais concepções para a assistência de enfermagem no âmbito da hemotransfusão, de modo a instigar, inovar e concretizar a enfermagem nesse processo.

**Descritores:** Enfermagem, transfusão, conhecimentos

### **Eixo 1: O Protagonismo no Cuidar**

### **REFERÊNCIAS**

1. SCHONINGER, N.; DURO, C. L. M.; Atuação do enfermeiro em serviço de hemoterapia. **Cienc Cuid Saude**, Abr/Jun, 9(2) : 317-324, 2010.
2. NASCIMENTO, K. C. do; KOERICH, M. S.; ERDMANN; A. L.; Sistematização da assistência de enfermagem: vislumbrando um cuidado interativo, complementar e multiprofissional. **Rev Esc Enferm USP**, 2008; 42(4): 643-8.
3. BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: 70 ed. Itda, Lisboa/Portugal, 2009.
4. MEDEIROS, A.L., SBTIS, S.R., CABRAL, R.W.L. Sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva dos enfermeiros: uma abordagem metodológica na teoria fundamentada. **Rev Gaúcha Enferm**. 2012;33(3):174-181.